

APENAS R\$ 49,90/mês

ASSINE

PUBLICIDADE

[🏠](#) > [Artigos](#) > [Edição 336](#) > [A fruticultura transforma o sertão](#)

Plantação de uvas na região do Vale do São Francisco impulsiona a economia agrícola e a geração de empregos | Foto: Reprodução/IBGE

| EDIÇÃO 336

A fruticultura transforma o sertão

PIB gerado pelo setor irriga comércio, serviços, construção civil e hotelaria das cidades

**EVARISTO DE MIRANDA** 21 ago 2026 - 10h08

a - A +





Confira o resumo que a **OESTE.IA**, a IA da Revista Oeste, fez pra você

Abrir o resumo ▾

O Vale do rio São Francisco celebra os primeiros embarques de uvas frescas com tarifa zero para a União Europeia e o alívio do risco de sobretaxas norte-americanas sobre as frutas brasileiras. O comércio internacional de manga e uva vive um momento dinâmico e de reconfiguração estratégica neste segundo semestre de 2026. O setor mantém intensa movimentação cambial e logística, após consolidar marcas históricas de embarques internacionais no primeiro semestre. Como explicar esse sucesso no sertão nordestino?

No passado, a irrigação no semiárido dependia essencialmente de projetos estatais do DNOCS e da CODEVASF, com pouquíssima participação do setor privado. Mudanças nos paradigmas da irrigação, investimentos privados e novas técnicas e tecnologias desenvolvidas, sobretudo pela Embrapa, transformaram essa realidade.

Eu vivi, como pesquisador, intensamente o início desse processo. Em 1980, fui contratado para trabalhar na construção do centro de pesquisas da [Embrapa Semiárido](#) em Petrolina, em Pernambuco, no vale do rio São Francisco. Por quase uma década, participei da contratação de equipes, instalação de laboratórios e coordenação dos programas de pesquisa.



Com foco no desenvolvimento do semiárido, o entorno do Rio São Francisco tornou-se polo de inovação e tecnologia | Foto: Reprodução/IBGE

Muita gente vaticinava contra os investimentos em pesquisa com a irrigação: não vai dar certo, há risco de salinizar os solos; exige investimentos muito altos e inexistentes; não há cultura técnica na região; não há experiência, nem mão de obra adequada para isso; essa proposta não respeita, nem valoriza os conhecimentos e saberes tradicionais da caatinga etc.

Empreendedores, ao investir nesse processo, eram tratados de “coronéis sem patente” e promotores da “modernização conservadora e excludente do sertão”. Uma espécie de delito não tipificado, com chances de configurar crime. As previsões negativas e obscurantistas não se confirmaram.

A Embrapa não trouxe técnicas do Neolítico. Com ciência, tecnologia e empreendedorismo privado, o polo de produção frutícola do Vale do São Francisco emergiu. Em 2025, seu faturamento superou 3 bilhões de reais. Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia, formam hoje uma potência agrícola do Nordeste. Um exemplo real, não retórico ou eleitoreiro, de combate efetivo à pobreza.

De acordo com dados da **Embrapa Semiárido**, da **Valexport** e do **Cepea**, em 2025, o Vale do São Francisco produziu cerca de 1,25 milhão de toneladas de manga, 67,5% de toda a produção nacional da fruta. A região concentrou mais de 75% da produção nacional de uvas finas de mesa.



O Vale do São Francisco respondeu por 67,5% da produção nacional de mangas e mais de 75% da de uvas finas de mesa em 2025 | Foto: Reprodução

O Vale respondeu por 90% da manga e 98% da uva exportadas pelo Brasil. Os embarques de manga alcançaram cerca de 253 mil toneladas e geraram uma receita cambial de US\$ 348 milhões. Os principais mercados foram Holanda, Espanha e EUA. O volume exportado de uvas foi quase o dobro do ano anterior e gerou US\$ 31,5 milhões de dólares.

Neste segundo semestre de 2026, o comércio internacional do Vale vive um momento de reconfiguração estratégica com a Tarifa Zero da Europa em suas exportações, graças ao acordo com o Mercosul, e a isenção das frutas de sobretaxas no pacote de tarifas aplicado pelos EUA ao Brasil.

A **eliminação da antiga tarifa de 12%** sobre as importações europeias de frutas brasileiras, efetivada de forma imediata em 1º de maio de 2026, colocou o Vale em igualdade competitiva com produtores globais, como o Chile e a África do Sul. Como a Europa absorve entre 75% e 85% do volume de uva exportado pela região, a margem financeira dos produtores locais melhorou significativamente.

Fortes temores de protecionismo e potenciais sobretaxas por parte dos EUA assombraram o setor. Finalmente, as frutas do Vale do São Francisco foram poupadas do pacote de tarifas anunciado pelo governo dos Estados Unidos. A dependência do mercado norte-americano do fornecimento brasileiro na janela do segundo semestre pesou a favor e garante o fluxo normal de envios.

Em agosto, o polo de fruticultura registra altos índices de insolação e chuvas praticamente nulas. A ausência de precipitações reduz drasticamente a incidência de doenças fúngicas e bacterianas nas videiras e mangueiras. Toda a água necessária aos cultivos é fornecida via irrigação controlada.

Estudos recentes de clima e ocupação das terras no polo indicam: a expansão da fruticultura irrigada altera o microclima local, reduz a amplitude térmica diária, suaviza a velocidade dos ventos e gera um ambiente altamente favorável e previsível dentro dos pomares.

Esse ambiente de sol pleno e estiagem permite aos agrônomos orientar a aplicação de reguladores de crescimento. A suspensão controlada da irrigação permite induzir a floração exatamente no momento planejado e programar a produção para o pico das exportações dos próximos meses.

A fruticultura irrigada é uma atividade intensiva em mão de obra e altamente manual (poda fina, raleio de cachos, colheita seletiva e seleção no *packing house*). A cadeia produtiva total da região sustenta cerca de 250 mil empregos diretos e 950 mil empregos indiretos. Apenas o manejo diário nos pomares de manga e parreirais de uva mantém mais de 120 mil trabalhadores com empregos fixos ao longo do ano.



A fruticultura irrigada sustenta cerca de 250 mil empregos diretos e 950 mil indiretos na cadeia produtiva da região | Foto: Reprodução/X

Na região vive-se um cenário de inversão do êxodo rural. Diferente do modelo de sequeiro tradicional do Nordeste, a fruticultura irrigada garante colheitas o ano inteiro. Isso estabiliza a renda do trabalhador e atrai profissionais qualificados para o semiárido. Empresários e confederações agrícolas no Nordeste, como a [CNPL](#), indicam dificuldade crescente para preencher vagas formais na safra de uva e manga. Trabalhadores temporários manifestam receio de perder o benefício do Bolsa Família ao assinarem contratos formais de curto prazo. Um [levantamento da Esalq/USP](#) analisou polos de irrigação em quatro estados e identificou neles menor dependência de programas de transferência de renda.

O PIB gerado pelo setor irriga o comércio local, o setor de serviços, a construção civil e a hotelaria das cidades. A região transformou-se em um polo acadêmico e de biotecnologia voltado ao campo. Atrai investimentos internacionais em logística de frio e insumos agrícolas de ponta.

O clima semiárido não é uma sentença de fracasso na agricultura. Com água, ciência e empreendedorismo, ele é o grande motor de produtividade do polo de fruticultura no Vale. O rio São Francisco é essencial e pode atender a múltiplos propósitos: irrigação, geração de energia elétrica, navegação, abastecimento urbano e outros. A transposição de suas águas, posterior à implantação do polo de irrigação e contra a qual até greve de fome aconteceu, atende hoje cerca de 12 milhões de pessoas em 396 municípios em quatro estados ([Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional](#)).

Esses são os frutos das barragens, da gestão da água do rio São Francisco, do empreendedorismo privado, da ciência e da tecnologia, apesar de todos os vaticínios ideológicos e arengas contra o agronegócio, a agricultura moderna e a expansão da irrigação por parte de tantos [Velinhos do Restelo](#) Brasil afora (*Os Lusíadas*, Canto IV, estrofes 94 a 104).

Leia também “Macaúba: energia, biodiversidade e futuro”

Leia mais sobre:

[Meio ambiente](#)[Agricultura](#)[Agro](#)[Nordeste](#)

0 comentários

Comentários exclusivos para assinantes.

Entre ou **assine** para enviar um comentário.

Nenhum comentário para este artigo, seja o primeiro



Entrar **ASSINE**



Anterior:

E 2027, como fica?



Próximo:

Imagem da Semana: resistência sem armas

PUBLICIDADE

Newsletter

Seja o primeiro a saber sobre notícias, acontecimentos e eventos semanais no seu e-mail.

Cadastrar

OESTE

A primeira plataforma de conteúdo cem por cento comprometida com a defesa do capitalismo e do livre mercado. Jornalismo de excelência, focado no que é relevante, com clareza e objetividade.

INSTITUCIONAL

EDITORIAS

[Nosso pacto](#)

[Colunistas](#)

[Nossa equipe](#)

[Política](#)

[Dúvidas Frequentes](#)

[Economia](#)

[Anuncie conosco](#)

[Brasil](#)

[Fale conosco](#)

[Mundo](#)

[Política de privacidade e termos de uso](#)

[Tecnologia](#)

[Agro](#)

FAQ

[Cria uma conta](#)

[Assinar a revista](#)

[⬆ Ir para o topo](#)

Copyright © 2026 Revista Oeste. Todos os direitos reservados. CNPJ 19.608.677/0001-35